

# **AÇÕES PEDAGÓGICAS EM CAMPO – REPENSAR A PRÁTICA A PARTIR DA REALIDADE VIVIDA**

Gilvan Moreira

Colégio Estadual de Brumado – Brumado/BA

Valéria Sousa de Oliveira Andrioli

E. M. Manoel Vicente Ferreira Filho – Suzano/SP

O presente estudo partiu da necessidade de analisar se os conteúdos trabalhados no contexto da Educação Física escolar, correspondem aos anseios e expectativas para o aprender da criança. E também da necessidade de trazer a cena os distanciamentos e aproximações dos conteúdos curriculares para com a perspectiva percebida da criança.

Esta investigação se deu para compor os estudos sobre as problemáticas da educação física escolar, na disciplina também intitulada “Problemáticas da Educação Física escolar” do Mestrado Profissional em Educação Física – PROEF/UEM - PR.

Nosso campo de pesquisa utilizado foram duas escolas públicas. A primeira foi a escola municipal Professor Manoel Vicente Ferreira Filho, localizada no município de Suzano, em São Paulo. A escola atende as crianças da educação infantil (4 e 5 anos) e as crianças do ensino fundamental I. A escola é de médio porte (465 alunos) e está situada na região de zona urbana. A segunda escola pesquisada foi o Colégio Estadual de Brumado, localizado no município de Brumado, na Bahia. A escola é de grande porte (1713 alunos) e atende jovens do ensino médio, sendo dois terços da zona urbana e um terço da zona rural.

Para coletar os dados utilizamos um questionário contendo três perguntas abertas e também utilizamos a entrevista semi-estruturada como recurso metodológico com as mesmas três perguntas.

As perguntas foram:

- Quais os conteúdos que você tem na sua aula de educação física? (sobre currículo).
- Quais os conteúdos você gostaria que estivesse presente na sua aula de Educação Física? (sobre o repensar do planejamento).

- Como você acha que a aula de Educação Física deveria ser? (sobre método de ensino).

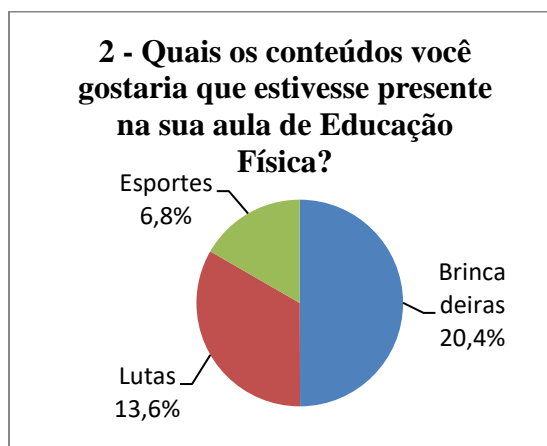
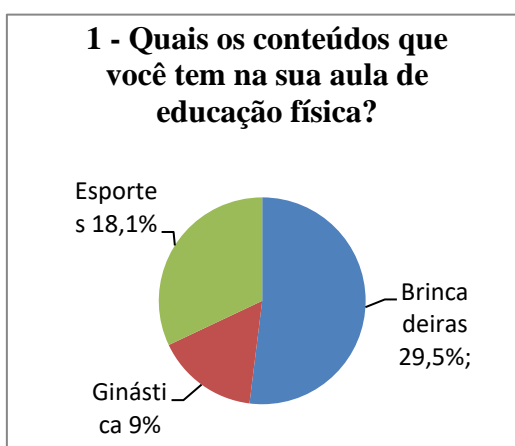
Em Suzano – SP, a professora Valéria realizou entrevista com as crianças da educação infantil e do primeiro ano do ensino fundamental, a entrevista foi semiestruturada, sendo necessário refazer a pergunta de modos diferentes a algumas crianças para que as mesmas compreendessem de forma mais efetiva. A partir do segundo ano do ensino fundamental até o quinto foi entregue um questionário para as crianças responderem. Todas as crianças do período matutino foram entrevistadas (230 crianças).

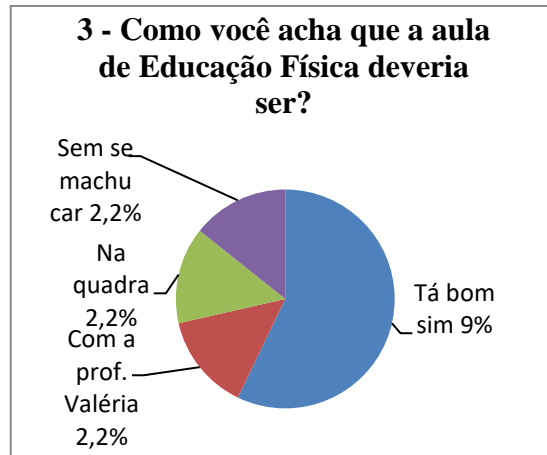
Em Brumado – BA, o professor Gilvan aplicou o questionário com as três perguntas a uma amostra de alunos do ensino médio, sendo 13 do 1º ano, 13 do 2º ano e 13 do 3º ano, totalizando 39 alunos.

Os resultados foram obtidos e foram categorizados nas mesmas unidades temáticas apresentadas na Base Nacional Curricular para o ensino fundamental: brincadeiras e jogos, esportes, danças, ginásticas, lutas. As respostas que não se enquadraram nas unidades foram apresentadas de forma separada.

Seguem os resultados:

### Educação Infantil

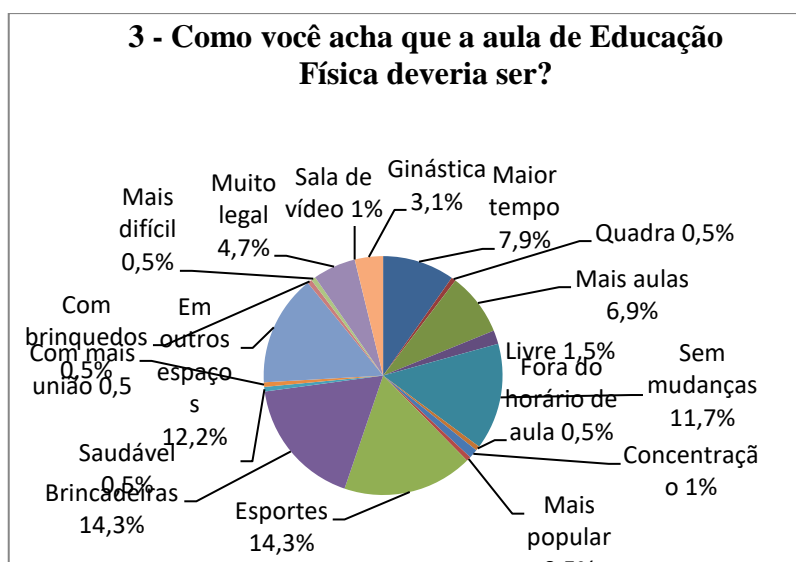
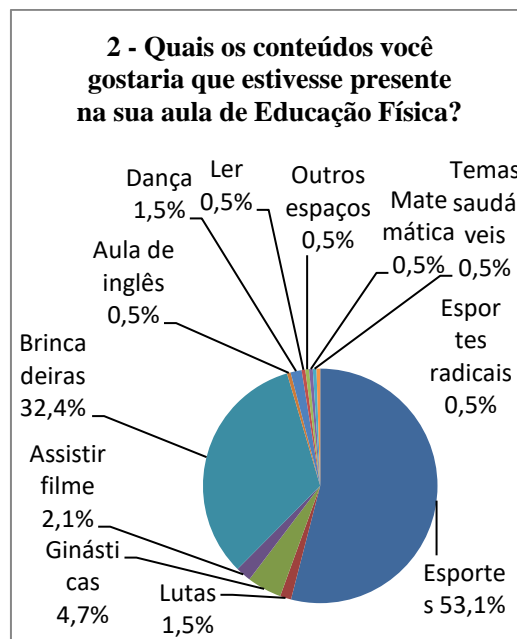
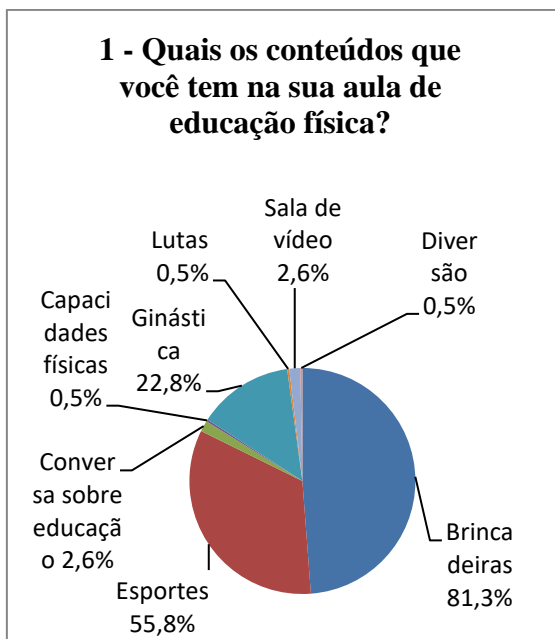




Os resultados da educação infantil mostraram que as crianças reconhecem a brincadeira (29,5%) como o principal conteúdo da educação física, seguidos dos esportes (18,1%) e da ginástica (9%). As expectativas, no entanto, são brincadeiras (20,4%), lutas (13,6%) e esportes (6,8%) para a maioria. O tema brincadeira trás uma aproximação com os conteúdos curriculares da BNCC para este segmento, pois toda ação pedagógica para esta idade está envolvida de elementos do brincar. Os temas esportes, ginásticas e lutas aproximam-se dos conteúdos do ensino fundamental da BNCC e representam a expectativas das crianças com relação às aulas de educação física.

As crianças da educação infantil responderam que os métodos utilizados para o desenvolvimento da aula estão atendendo suas expectativas. Uma limitação deste estudo foi o baixo nível de compreensão de algumas crianças com relação à pergunta 3.

### **Ensino Fundamental I**

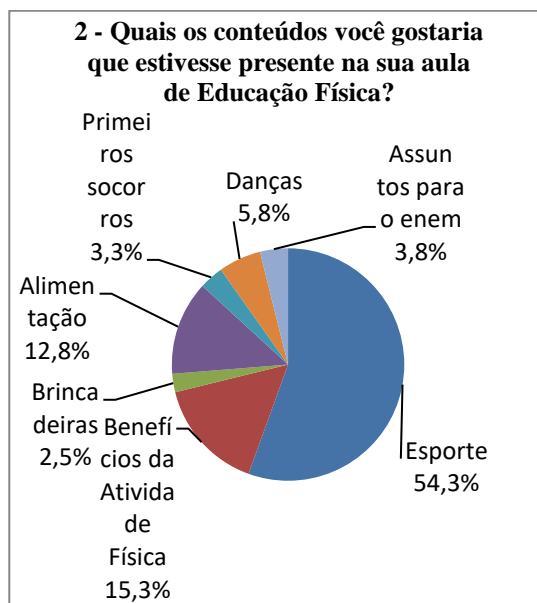
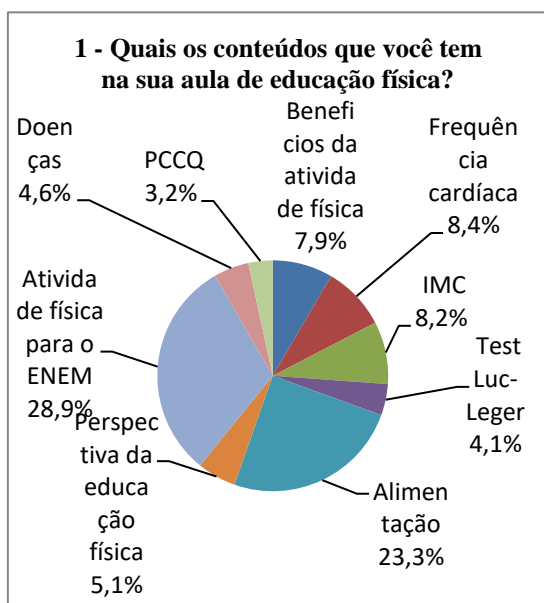


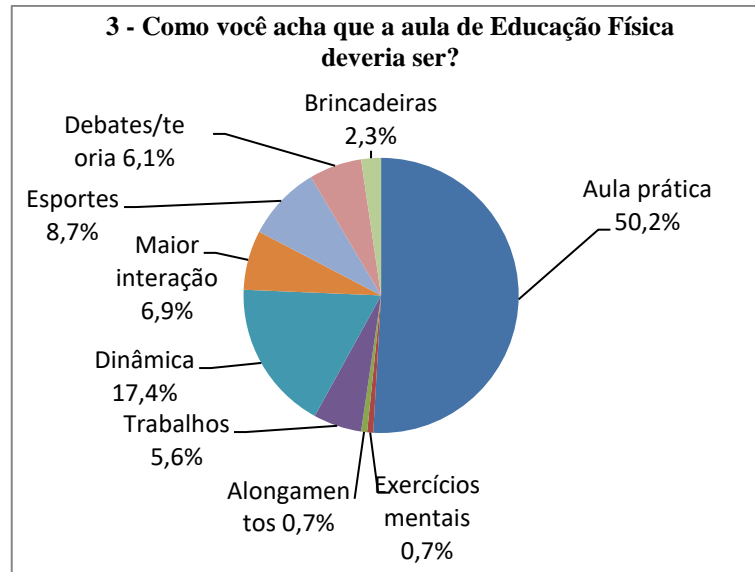
No ensino fundamental I as crianças reconheceram as brincadeiras (81,3%), os esportes (55,8%), a ginástica (22,8%), além das lutas (0,5%), as capacidades físicas (0,5%), conversas sobre educação (2,6%), atividades na sala de vídeo (2,6%) e a diversão (0,5%) como conteúdos tratados nas aulas de educação física. As expectativas estão de acordo com a maioria dos conteúdos tratados, sendo o esporte (53,1%), as brincadeiras (32,4%) e as ginásticas (4,7%) os que tiveram maior representatividade. A dança (1,5%), os esportes radicais (0,5%) e temas relacionados à saúde (0,5%) apresentaram-se por uma pequena expressão das crianças como sendo conteúdos a ser tratados pela educação física. Conteúdos apresentados pelas crianças como o inglês (0,5%), matemática (0,5%) apresentaram-se como um distanciamento que algumas crianças fazem dos saberes próprios da educação física. As

atividades de ler (0,5%), ir à sala de vídeo assistir um filme (2,1%), utilizar outros espaços (0,5%) e tratar de forma lúdica (diversão -0,5%) são métodos que foram confundidos com conteúdos por algumas crianças.

Com relação aos métodos utilizados nas aulas os esportes e as brincadeiras foram citados como os principais (14,3% cada). Notamos uma expressão significativa de crianças que esperam aulas que estejam envolvidas com estes dois temas. As crianças também citaram outros espaços (12,2%), sem mudanças (11,7%), maior tempo (7,9%), mais aulas (6,9%), aulas muito legais (4,7%) e a ginástica (3,1%) como sendo os principais métodos desejados por eles. Uma pequena expressão de crianças citou a concentração (1%), a união (0,5%), aulas populares (0,5%), aulas saudáveis (0,5%), com brinquedos (0,5%), mais difícil (0,5%), a sala de vídeo (1%), a quadra (0,5%), a aula livre (1,5%) e a aula fora do horário (0,5%) como métodos desejados.

### Ensino médio





Os alunos do ensino médio apresentaram os temas benefícios da atividade física (7,9%), frequência cardíaca (8,4%), alimentação (23,3%), perspectiva da educação física (5,1%), atividade física para o ENEM (28,9%), doenças, test Luc-leger (4,6%) e PCCQ (3,2%) como conteúdos estudados. Nota-se que responderam os conteúdos mais recentes estudados nas unidades didáticas. Os temas atividades físicas para o ENEM e alimentação foram os mais citados.

As expectativas para os alunos do ensino médio são esportes (54,3%), benefícios da atividade física (15,3%), alimentação (12,8%), danças (5,8%), assuntos para o ENEM (3,8%), primeiros socorros (3,3%) e brincadeiras (2,5%). Estes conteúdos contemplam os saberes próprios da educação física. Os conteúdos atividades físicas para o ENEM e alimentação aparecem como expectativas dos alunos e são temas contemplados na pergunta 1, mas a expectativa aparece numa proporção inferior mostrando que apesar de estar sendo significativo, os alunos desejam outros temas como esportes, primeiros socorros, brincadeiras e danças, por exemplo.

Com relação aos métodos a aula prática (50,2%) foi a mais citada, seguidas pelas dinâmicas (17,4%), esportes (8,7%), maior interação (6,9%), debates/teoria (6,1%), trabalhos escolares (seminários e pesquisas – 5,6%). Uma parcela pequena citou as brincadeiras (2,3%), alongamentos (0,7%) e exercícios mentais (0,7%) como método que gostariam. Sabe-se que, devido à falta de professor especialista em educação física, os alunos muitas vezes têm aulas do componente curricular educação física com docentes da área da linguagem, mas não habilitado a ministrar aulas práticas, então essas aulas permanecem no plano conceitual.

Acredita-se que, devido a esta realidade, os resultados sofreram inércia para o método aula prática.

De uma forma geral podemos notar que os conteúdos estudados vão de encontro às expectativas dos alunos, sobretudo o tema esporte, que aparece com muita evidência nas três perguntas norteadoras deste trabalho.

O esporte é uma expressão hegemônica da sociedade moderna. No início uma de suas bases de legitimação social do sistema esportivo foi sua alegada contribuição para a educação e a saúde (década de 30). A escola foi uma importante instituição contribuidora para o seu desenvolvimento (Bracht, 2001).

Na década de 60, a concepção foi de que o esporte educava a juventude (vigor físico e caráter), estando associada à formação de uma nação forte para possíveis enfrentamentos político-sociais e bélicos e uma nação obediente às questões patrióticas, trabalhadora e honesta. Com as mudanças no campo político e social, nas décadas de 70 e 80 a ideia era trabalhar o esporte a fim de formar talentos esportivos para a nação. Esta iniciação esportiva se dava na escola. Devido a este histórico, no imaginário social a educação física passou a ser sinônimo de esporte (Gonzalez et. al, 2014).

Este contexto histórico apresentado se reflete nas respostas encontradas na presente pesquisa de campo. Nota-se que as crianças de 4 anos já chegam na escola com uma ideia de que aprenderão esportes. Ao chegar no espaço escolar encontram uma quadra poliesportiva com as demarcações de determinados esportes já pré-estabelecidos, então reafirma-se a ideia do sensu comum, o de que o esporte é naturalmente o conteúdo da educação física.

Existe também no sensu comum uma ideia de que na aula de educação física é desenvolvida a ação motora sem um estudo conceitual ou atitudinal. Esta ideia oriunda do período tecnicista ainda está presente no imaginário de muitas pessoas.

Porém, os estudos mais recentes da área apontam para um olhar mais amplo. O corpo e o movimento passam, então, a serem enxergados como expressões concretas, históricas, modos de viver, de experienciar, de entender o corpo no contexto. O termo cultura corporal de movimento vem tentando superar a ideia de biologização do corpo. A educação física passa a ser posta pelo movimento crítico como componente histórico e não componente natural, sendo construída pelo homem e modificada pelo homem (Gonzalez et. al, 2014).

Com o nascimento da pedagogia crítica da educação física (década de 80) o esporte de rendimento, enquanto elemento da educação física, foi colocado sob suspeita através das teorias de reprodução desenvolvidas no âmbito da sociologia da educação e que enfatizavam o papel conservador do sistema educacional nas sociedades capitalistas (Bracht, 2001).

Os esportes (coletivos) são uma parte de nossa cultura corporal de movimento (assim como a ginástica, as danças, os jogos, as lutas etc.). Essa dimensão da cultura é que configura que a responsabilidade de legar às novas gerações esse conhecimento é da Educação Física; é isso que justifica a presença da Educação Física no currículo escolar (Gonzalez e Bracht, 2012).

Conforme Bracht (2001), o esporte tratado e privilegiado na escola pode ser aquele que atribui um significado menos central ao rendimento máximo e à competição, e procura permitir aos educandos vivenciar também formas de prática esportiva que privilegiem antes o rendimento possível e a cooperação.

Além disso, Gonzalez et. al (2014) apontam que o esporte como conteúdo da educação física deve ser compreendido não só na destreza corporal, mas no seu lugar na sociedade, contexto histórico, benefícios e prejuízos.

Os conteúdos abordados no ensino médio, nesta pesquisa, almejam contemplar o desenvolvimento de um cidadão autônomo, plenamente consciente de como manipular os conhecimentos adquiridos nas aulas de educação física a favor de uma qualidade de vida.

Notamos neste estudo, no ensino médio, a supremacia do saber sobre o fazer. As condições burocráticas e administrativas da rede estadual da Bahia contribuem para este contexto, como já foi explanado anteriormente. No entanto, a educação física não pode ser confundida com um discurso sobre a cultura corporal.

Segundo Gonzalez et.al (2014), o conteúdo a ser tratado na educação física deve considerar os princípios da escola republicana – universalismo, laica, obrigatória, visa o bem comum, prepara para o exercício da cidadania. Logo, a educação física deve tematizar os conteúdos, desnaturalizar, evidenciar a pluralidade de sentidos, não podendo se confundir com lazer ou rendimento.

Então a diversificação dos conteúdos se faz necessária para que o desenvolvimento deste aluno ocorra de forma plena e a aprendizagem seja significativa (Darido, 2012).



A mídia desenvolve importante papel no ideário social. Ela influencia de forma determinante na escolha dos conteúdos pelos alunos. O esporte de rendimento hoje é regido pelas leis de mercado (princípios neo-liberais). O Estado Brasileiro e a mídia dão todo apoio para sua continuidade, mas no âmbito acadêmico há resistência (Kenski, 1995 apud Darido, 2012).

Gonzalez et al (2014) trazem algumas proposições contemporâneas para o trato do conteúdo mais hegemônico, o esporte. Seu processo histórico-social; a característica e a diversidade de significados de acordo com cada contexto; a experimentação, criação e ampliação; utilizar como lazer e interação social; valorizar a pluralidade cultural; reivindicar locais adequados e utilizá-los com autonomia; entender o processo saúde/doença; padrões de desempenho, saúde, beleza e estética.

Bracht (2001) apresenta mais algumas problematizações a cerca do conteúdo esporte. Sejam elas: mídia, o rendimento – valor social, gênero no esporte, a meritocracia e o fair play / ética.

Esta pesquisa nos mostrou a realidade da educação física escolar brasileira a partir da perspectiva da criança, tornando-se muito legítima e motivo de muitas reflexões e intervenções no planejamento para que seja cada vez mais significativa para a vida dos alunos e com isso vá gradativamente transformando o ideário social.

#### Referências

- Bracht, v. Esporte na escola e esporte de rendimento. *Revista movimento*, porto alegre, v. 4, n. 12, p. 14-29, 2000/2001. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/movimento/article/viewfile/2504/1148>. Acesso em 20/05/2018.
- Darido, S. Os conteúdos da educação física escolar, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/266186057\\_os\\_conteudos\\_na\\_educacao\\_fisica\\_escolar](https://www.researchgate.net/publication/266186057_os_conteudos_na_educacao_fisica_escolar). Acesso em: 05/06/2018
- González, F. J. Metodologia do ensino dos esportes coletivos / Fernando Jaime González, Valter Bracht. - Vitória: UFES, núcleo de educação aberta e a distância, 2012. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/298353396\\_Metodologia\\_do\\_Ensino\\_dos\\_Esportes\\_Coletivos](https://www.researchgate.net/publication/298353396_Metodologia_do_Ensino_dos_Esportes_Coletivos). Acesso em: 20/05/2018.

- González, F. J.; Bracht, V.; Caparroz, F. E.; Fensterseifer, P. E. Sentidos e significados do ensino do esporte na educação física escolar: descolamentos históricos e proposições contemporâneas. In: marinho, a; nascimento, j. V; oliveira, a. A. B.. (org.). *Legados do esporte brasileiro*. 1. Ed. Florianópolis: eduesc, 2014. P. 121-162. Disponível em: <http://memoriadasolimpiadas.rb.gov.br/jspui/bitstream/123456789/1037/1/marinho.legado.2014.pdf>. Acesso em: 20/05/2018
- Brasil. Ministério da educação. Base nacional comum curricular, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20/05/2018

